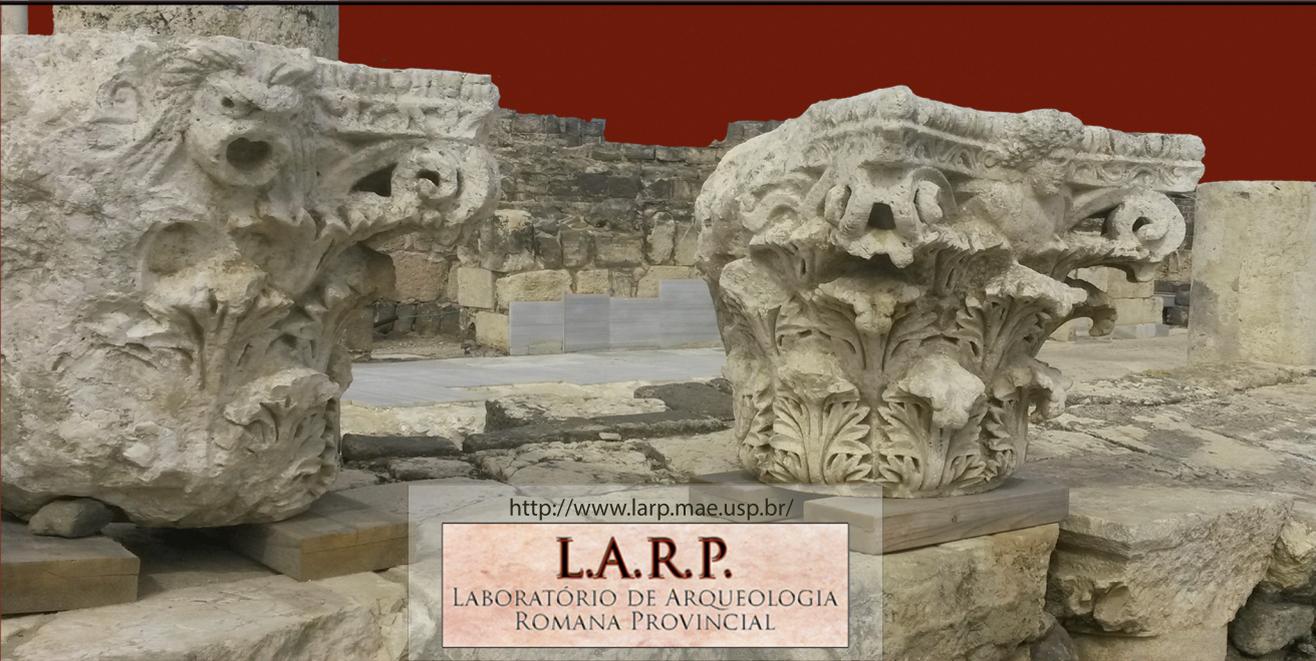


# 10 ANOS DE LARP

## TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS

Coordenadores  
Maria Isabel D'Agostino Fleming  
Vagner Carneiro Porto



<http://www.larp.mae.usp.br/>

**L.A.R.P.**  
LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA  
ROMANA PROVINCIAL

# 10 Anos de LARP: Trajetória e Perspectivas

## Coordenação

Maria Isabel D'Agostino Fleming

Vagner Carneiro Porto

São Paulo

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

10 anos de LARP : trajetórias e perspectivas / Maria Isabel D'Agostino Fleming,  
Vagner Carvalheiro Porto, coordenadores ~ São Paulo : Museu de Arqueologia  
e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2023.

297 p.; il. color.

ISBN: 9786599306273

DOI: 10.11606/9786599306273

1. Arqueologia digital. 2. Arqueologia romana. 3. Cerâmica. I. Fleming, Maria  
Isabel D'Agostino. II. Porto, Vagner Carvalheiro. III. Universidade de São Paulo.  
Museu de Arqueologia e Etnologia.

---

Ficha catalográfica elaborada por Monica da Silva Amaral - CRB/8-7681

Comissão Científica: Alessandro Mortaio Gregori  
Lygia F. Rocco  
Silvana Trombetta

Capa: Lygia F. Rocco  
Foto: Beit She'an, Israel. Autoria: Lygia F. Rocco  
Diagramação: José Luiz de Magalhães Castro Neto

## Sumário

### 1 Apresentação

#### **Primeira Parte**

5 Maria Isabel D'Agostino Fleming  
10 Anos de LARP - sua Trajetória em dois Grandes Ciclos

17 Vagner Carvalheiro Porto  
Laboratório de Arqueologia Romana Provincial (LARP): Perspectivas consolidadas, horizontes alvissareiros

27 Pedro Paulo A. Funari  
LARP-USP, 10 anos: perspectivas inovadoras sobre o mundo romano, a serviço de estudiosos e do público

#### **Paisagem - Território - Urbanismo**

37 Claudia Ribeiro Campos Gradim  
Os Banhos Herodianos: precursores dos banhos romanos na Palestina

45 Gabriela R. Marques de Oliveira  
Tel Dor, decadência ou ascensão? A trajetória de uma cidade Sírio-Palestina no mundo romano

#### **Humanidades Digitais**

57 Kelly Gillikin Schoueri  
Rome is where the *aedes* is. Simulating Roman military identity and loyalty in locations of transition

71 Marcio Teixeira-Bastos  
Arqueologia Digital, Humanidades Digitais e Arqueometria nos Estudos do Oriente Médio Romano e Bizantino

119 Guilherme Diogo Rodrigues  
Jessica Silva Mendes  
Cleberson Henrique de Moura  
Ana de Carvalho Rigolon  
Digitalizando a arqueologia com *Reflectance Transformation Imaging (RTI)* no LARP

#### **Numismática**

135 Tais Pagoto Bélo  
Livia: entre moedas e a “institucionalização” da mulher romana

147 Gladys Mary Santos Sales  
Estruturas de poder e memória monumental observadas nas moedas de Jerusalém/Aelia Capitolina no século II EC

## **Educação**

- 161 Alessandro Mortaio Gregori  
Os projetos digitais do LARP e sua interface educativa: Dez anos de interação entre a universidade e o ensino básico
- 173 Raquel dos Santos Funari  
O acervo egípcio a serviço da educação

## **Acervos**

- 187 Cássio de Araújo Duarte  
Sobre caixões e sarcófagos
- 209 Jessica Silva Mendes  
A coleção egípcia do MAB-UNASP e suas réplicas
- 221 Marjori Pacheco Dias  
Diego Lemos Ribeiro  
Política de Descarte: uma Ferramenta de Gestão?

## **Cerâmica**

- 235 Leandro Hecko  
Arqueologia e História e Cultura da Alimentação no mundo grego antigo  
- entre a documentação escrita e a cultura material
- 257 Matheus Morais Cruz  
*Vetera I e Colonia Ulpia Traiana* - algumas reflexões sobre a presença romana no *limes germanicus*
- 275 Sérgio Aguiar Montalvão  
Uma atualização do mapeamento dos achados de Estatuetas Pilares de Judá (EPJs) dos Sítios Arqueológicos de Israel - Observações e Resultados sobre a Pesquisa
- 289 Gabriel Arriel Pedrozo  
*Fictile et Urbs*: um estudo da Cerâmica Campânica e suas interações em Carthago Nova

# A coleção egípcia do MAB-UNASP e suas réplicas<sup>1</sup>

Jessica Silva Mendes<sup>2</sup>

## 1. Introdução

O estudo aqui apresentado é uma breve apresentação da coleção egípcia do Museu de Arqueologia Bíblica da Universidade Adventista de São Paulo (MAB-UNASP). De criação consideravelmente recente (década de 1990), sua coleção totaliza cerca de duas mil peças e seu pequeno espaço de exposição comporta apenas um décimo desse número. Resultante de vários processos de aquisição, a coleção é consideravelmente heterogênea, uma vez que abrange desde troféus futebolísticos até lamparinas romanas antigas (Bonassi, 2019, p. 111-116).

Diante de tal cenário, nosso recorte abrange apenas uma porcentagem do acervo, os objetos com materialidade relativa ao Egito Antigo. Suscintamente, discutiremos a composição desse agrupamento, sua configuração e como essa se deu.

## 2. MAB-UNASP

O Museu de Arqueologia Bíblica do Centro Universitário Adventista de São Paulo (MAB-UNASP), assim como outros museus, tem sua coleção formada em vários momentos, o que ainda está ocorrendo. Mas podemos dizer que ele nasce de um movimento principal, a doação de peças arqueológicas pelo Dr. Paulo Bork, um pastor e arqueólogo brasileiro.

Paulo Bork colecionava objetos arqueológicos e praticou essa atividade a partir da década de 1970. Em 1994, ele doa para a UNASP 200 livros de sua biblioteca técnica de 110 objetos arqueológicos diversos. Em 1996, é criada uma exposição para abrigar as peças recebidas, ocupando uma sala em um prédio no campus de Engenheiro Coelho da UNASP. Após isso, outras doações foram feitas, como as de Milton Afonso, Siegfried J. Schwantes e, em

(1) O estudo aqui discorrido faz parte de uma pesquisa de mestrado, processo FAPESP 2020/15668-0, orientada pelo professor Vagner Carvalheiro Porto e pela professora Cintia Alfieri Gama-Rolland.

(2) Historiadora pela FFLCH-USP (registro nº 0974/SP), técnica em museologia pela ETEC-PJ e mestranda do PPGArc-MAE/USP. <jessica\_mendes16@hotmail.com>.

1998, do Museu Rockefeller de Jerusalém. E, em 2012, houve a maior doação – 1500 objetos, envolvendo várias categorias, não só arqueológicos. Por fim, como apontado acima, o acervo do museu está em constante crescimento, uma vez que também adquire peças através de compras em Israel (Tavares, 2017, p. 59; Xavier, 2015, p. 121-122).

O museu em si foi fundado em 2000, com o nome de Museu Dr. Paulo Bork. Em 2016, a partir da dissertação de mestrado da Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Janaína Xavier, o qual é o plano museológico do museu, o nome da instituição é alterado para Museu de Arqueologia Bíblica (MAB). Prof<sup>a</sup> Janaína, hoje, é a museóloga responsável no MAB e o diretor é o Prof. Dr. Rodrigo Silva, também responsável pelas recentes aquisições de acervo. A partir do trabalho da professora Janaína, também foi possível o museu se consolidar como uma instituição cuja meta é “Promover o estudo da historicidade da Bíblia...” (Xavier, 2015, p. 148) através de seu acervo e “Estimular a sociedade à reflexão crítica e ao conhecimento do cristianismo...” (Xavier, 2015, p. 148).

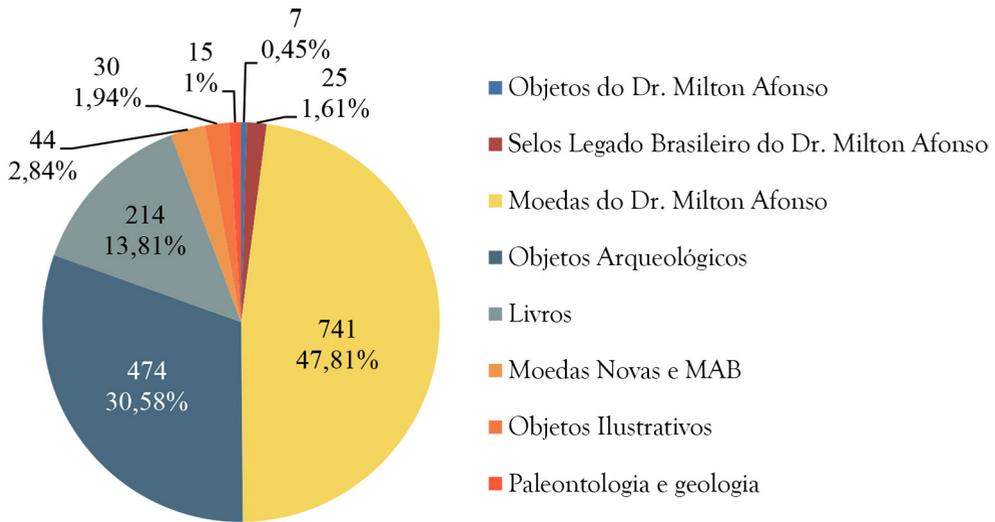
### 3. O acervo

A instituição salvaguarda cerca de 2110 peças, as quais abrangem diversos temas. Portanto, ela foi dividida em oito coleções: Objetos do Dr. Milton Afonso; Selos Legado Brasileiro do Dr. Milton Afonso; Moedas do Dr. Milton Afonso; Objetos Arqueológicos (OA); Livros; Moedas Novas e MAB; Objetos Ilustrativos (OI); Paleontologia e geologia (Bonassi, 2019, p. 114-116; Souza, 2018, p.29).<sup>3</sup> Dessas, as maiores são as coleções Moedas do Dr. Milton Afonso, com 741 itens, e Objetos Arqueológicos, com 474 itens, ambas possuindo peças relacionadas ao contexto mediterrânico, o que condiz com uma instituição voltada para a narrativa bíblica.<sup>4</sup> Da mesma forma, o contexto mediterrânico figura em outra coleção, a Objetos Ilustrativos, composta por vinte e nove (29) peças. Nesse estudo consideraremos apenas as coleções Objetos Arqueológicos, Objetos Ilustrativos e Moedas do Dr. Milton Afonso.

Como podemos notar, há uma miríade de temas abarcados pelo museu. Sua formação foi de forma orgânica e recebeu doações de peças que não necessariamente são compatíveis com o tema do museu enunciado em seu

(3) Todas as informações sobre a coleção do museu foram tiradas das obras citadas que versam sobre a coleção (Bonassi, 2019; Tavares, 2017; Xavier, 2015) e do banco de dados da instituição. Logo, algumas informações não estão publicadas.

(4) As informações sobre as coleções foram fornecidas pela instituição por meio de um banco de dados. Ele fornece muitas informações, mas as entradas não são padronizadas e não têm campo de informação controlada, fato que aumenta as chances de haver e ocasionar erros.



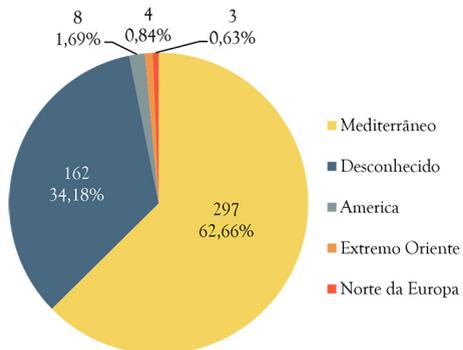
**Imagem 1:** composição do acervo do MAB-UNASP. Fonte: elaborado pela autora.

nome. Isso aconteceu porque as coleções foram doadas antes de o museu desenvolver uma política de acervos. Apesar de possuir um plano museológico, a instituição ainda não possui uma política de acervo (Xavier, 2015, p. 150-151), também não sendo possível discutir, por exemplo, quais os critérios que direcionam as peças para a coleção Objetos Arqueológicos ou para Objetos Ilustrativos.

A coleção Objetos Arqueológicos é composta, majoritariamente, por peças de contexto mediterrâneo, totalizando 295 peças. Por contexto mediterrâneo, aqui, entendemos como qualquer peça que remeta à cultura material antiga dos territórios de Egito, Roma, Turquia, Levante, Mesopotâmia, Grécia, Assíria, Norte da África e Oriente Médio. Além disso, há oito peças remetentes às Américas (Andes e América Central), quatro remetentes ao Extremo Oriente (Índia e China) e uma ao Norte da Europa (Inglaterra). Não obstante, a segunda categoria mais numerosa é de peças sem proveniência, formada por 162 peças. A dissociação de informação é algo que atinge a maioria dos museus (Andrews, 2005), e, no caso, há a complexidade de que peças doadas já estavam sem informação/documentação (Bonassi, 2019, p. 196-197).

Como dito anteriormente, os objetos englobados pela coleção Objetos Ilustrativos totalizam-se em 29 peças.

**Imagem 2:** Proveniência das peças da coleção Objetos Arqueológicos. Fonte: elaborado pela autora.



Ela é composta não só por objetos, mas também por sementes, madeiras, maquetes, ferramentas de escavação, entre outros, portanto não é possível fazer a mesma análise por localidade para toda a coleção.

#### 4. Análise

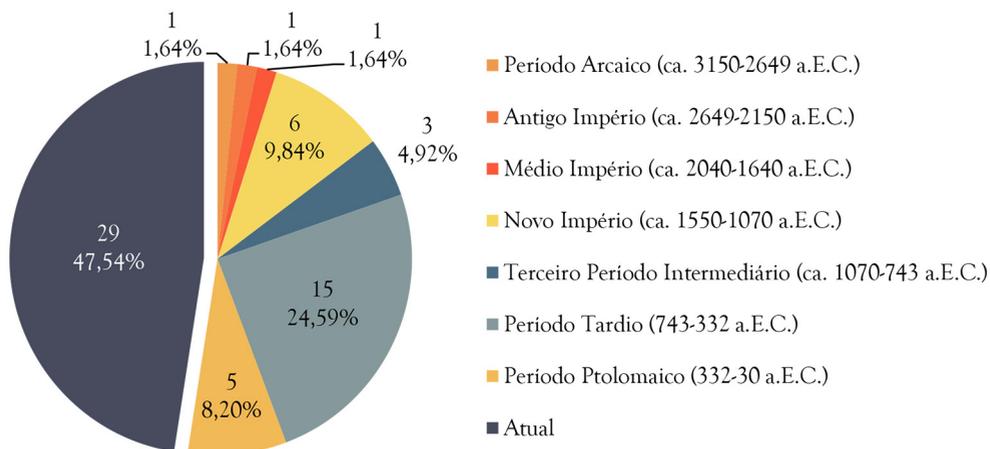
No tocante à coleção Objetos Arqueológicos, há registro de 63 peças relacionadas à materialidade egípcia antiga. Usamos o termo “relacionada”, pois, em nosso estudo, consideraremos as ditas “réplicas” como objetos que remetem à materialidade egípcia antiga, mas que foram produzidos atualmente. Tais objetos também são cultura material, não da sociedade antiga egípcia, mas da sociedade que produziu tal objeto com características que acredita serem atribuídas ao antigo Egito – uma reinterpretação e reuso de traços da cultura antiga egípcia. E, no caso, por materialidade egípcia antiga, entendemos objetos que foram produzidos no território egípcio durante um recorte de tempo, que abrange do ano 3150 a.E.C. até 30 a.E.C ou, como dito, objetos que fazem referência à cultura desse território nesse período de tempo.<sup>5</sup>

Assim, há 32 peças de produção antiga. A coleção é muito diversa em questão de suporte, datação e temática. Mas o período mais bem representado por ela é o Período Tardio (664 a.E.C. - 332 a.E.C.), com 15 peças, o segundo é o Novo Império (1550 a.E.C. - 1069 a.E.C.), com seis (6) peças e o terceiro, Helenístico/Ptolomaico - (332 a.E.C. - 30 a.E.C.), com cinco peças (5). Depois, com poucas quantidades, aparecem o Período Arcaico (ca. 3150-2649 a.E.C.), Antigo Império (2686 a.E.C. - 2125 a.E.C.), Médio Império (2055 a.E.C. - 1650 a.E.C.), Terceiro Período Intermediário (1069 a.E.C. - 664 a.E.C.) – vide imagem 3. É interessante reparar que o período com mais peças possui 332 anos, enquanto, por exemplo, o Médio Império, com 482 anos de extensão, possui a metade da quantidade de peças do Tardio.<sup>6</sup> Lembrando que a datação das peças aqui demonstrada segue as informações fornecidas pela instituição.

Ademais, na mesma coleção, há 29 réplicas. Essas são as peças que possuem uma materialidade que faz alusão ao antigo Egito, mas de produção posterior ao período que se refere – como contemporaneamente. Ou seja, vemos que praticamente a metade da coleção Objetos Arqueológicos é composta por réplicas, algo importante para ser ignorado.

(5) Sabemos da problemática da “cultura egípcia antiga” como um *chronotopo*, assim como sua duração, mas a discussão é extensa. Para isso, ver Shaw, 2003; Kemp, 2018, p. 23-161; Ward, 1992; Stevenson, 2022, p.7.

(6) Seguimos a datação proposta em Shaw, 2003.



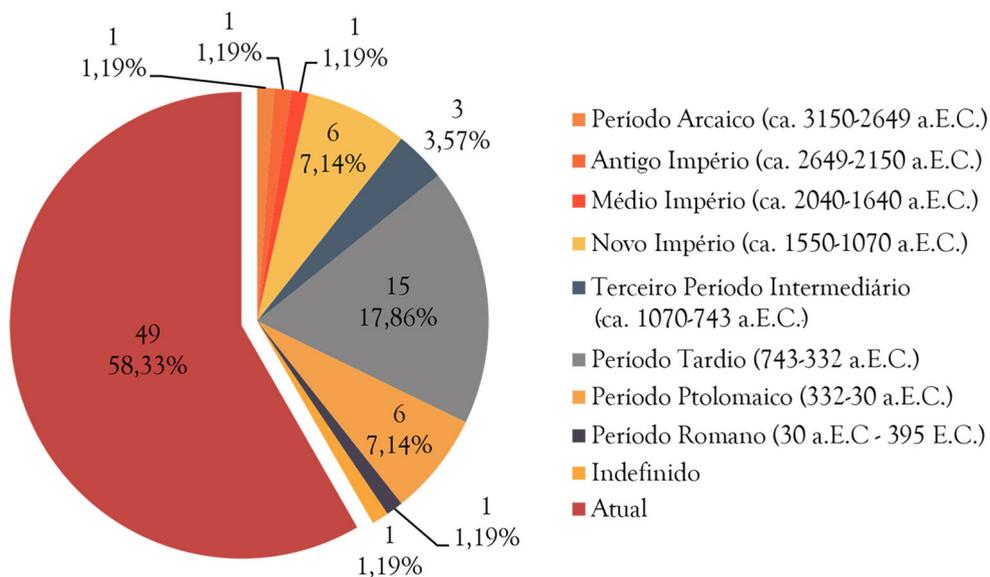
**Imagem 3:** Datação das peças da coleção Objetos Arqueológicos. Fonte: elaborado pela autora.

Se expandirmos nossa análise para todas as peças relacionadas de alguma forma com o Egito, devemos adicionar outras peças da própria coleção Objetos Arqueológicos. Adicionaremos nessa categoria um objeto do Período Romano (30 a.E.C - 395 E.C.), um de datação desconhecida, mas de produção antiga, e cinco de produção atual. Da mesma forma, será necessário olhar para outras duas coleções do acervo: Moedas do Dr. Milton Afonso e Objetos Ilustrativos. A última possui peças que se referem a uma materialidade antiga egípcia de produção atual, totalizando sete objetos dessa categoria. Já a primeira, possui apenas um objeto, do Período Ptolomaico. E, em uma pesquisa de campo feita junto ao acervo do MAB, identificamos sete peças de produção atual, que estão dentro do escopo do estudo, mas não estavam catalogadas.

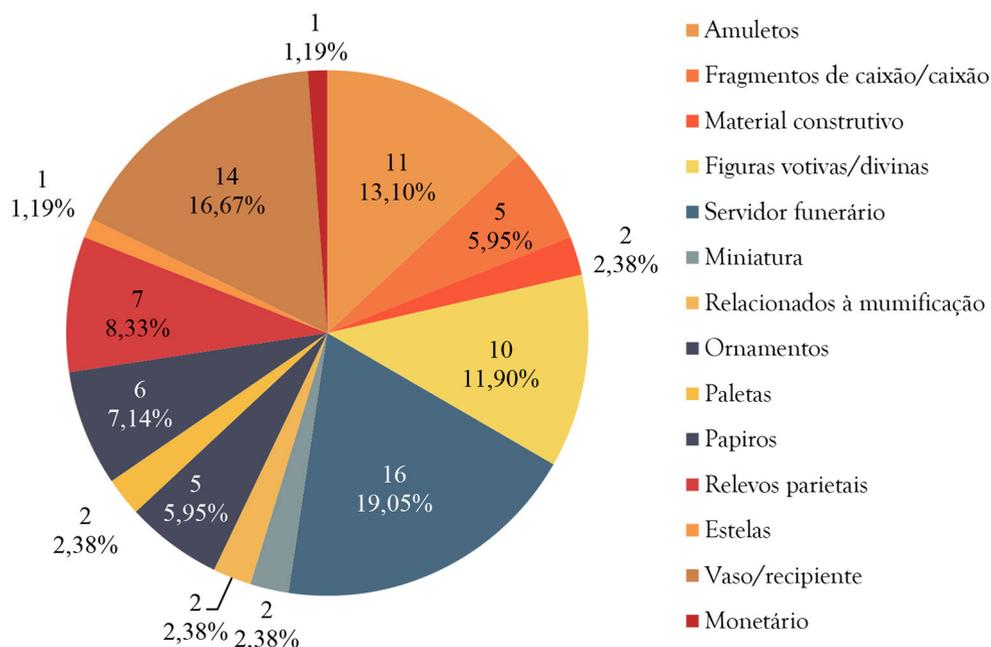
Destarte, contabilizando as novas peças junto ao conjunto antes estabelecido, temos o cenário demonstrado pelo gráfico da Imagem 4. O número de peças atuais salta para 49, enquanto o das peças de produção antiga totaliza 34. Vemos, portanto, a importância que as peças de produção atual têm dentro da coleção.

Por sua vez, a composição da coleção dividida em tipologias é heterogênea, não havendo uma que prevaleça frente às outras (compondo um terço da coleção ou mais). Entretanto, há quatro tipologias que se destacam: papiros, com 16 objetos; vasos/recipientes, com 14; amuletos, com 11; e figuras votivas/divinas, com 10.

Conforme relatado previamente, o museu não tem política de aquisição e descarte e, por essa razão, recebe diversas doações, e aceita peças de qualquer temporalidade e tema. Apesar disso, podemos ter uma noção das escolhas por algumas informações, como aquisição. Aqui, separaremos a forma de aquisição das peças abordadas em três categorias, que são as usadas no banco de dados: desconhecida, doação e compra.



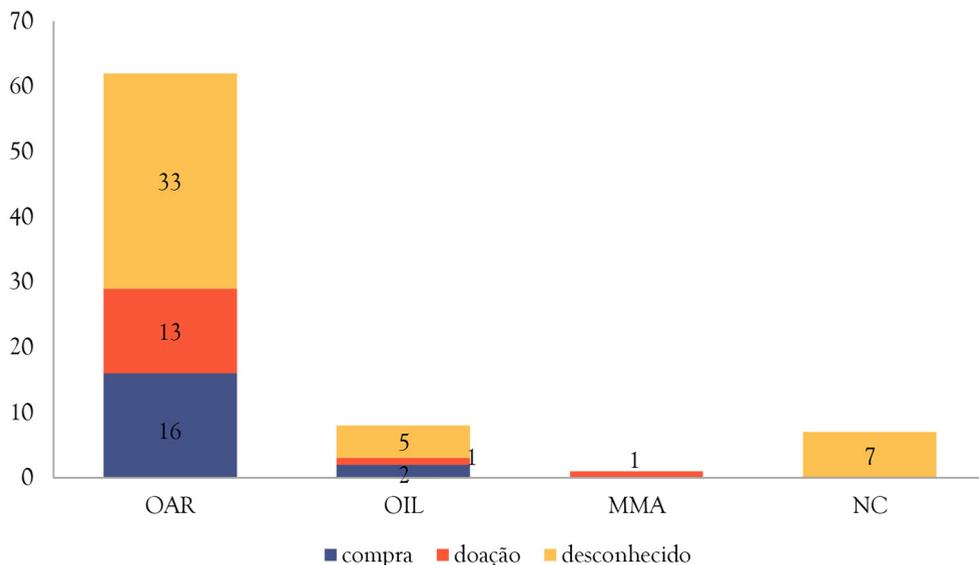
**Imagem 4:** datação das peças relacionadas de alguma forma com o Egito. Fonte: elaborado pela autora.



**Imagem 5:** tipologia das peças envolvidas no estudo. Fonte: elaborado pela autora.

A maioria das peças da coleção arqueológica tem aquisição cadastrada como “desconhecida”; em segundo lugar, temos compras e, por último, doações. Os objetos ilustrativos seguem o mesmo padrão dos arqueológicos, com a maioria dos objetos sendo de aquisição desconhecida e, em segundo lugar, compra. No caso da peça da coleção Moedas do Dr. Milton Afonso, como o

nome já indica, ela foi doada por aquele ao museu. Os objetos não cadastrados, como não estão acompanhados de documentação ou qualquer informação associada, têm aquisição desconhecida.



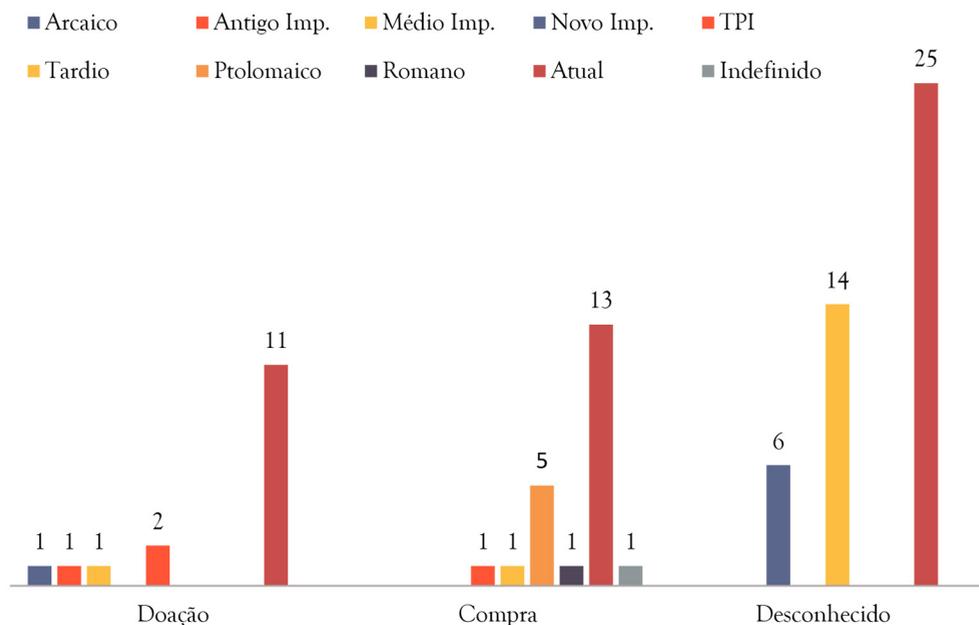
**Imagem 6:** forma de aquisição das peças por coleção. Por conta do espaço, foi necessário usar siglas. OAR lê-se Objetos Arqueológicos; OIL, Objetos Ilustrativos; MMA, Moedas Dr. Milton Afonso; e NC, não catalogado. Fonte: elaborado pela autora.

Para os próximos gráficos (Imagens 7 e 8), juntamos as peças das três coleções e os objetos não catalogados. As peças não cadastradas e as da coleção Objetos Ilustrativos são todas de produção atual. Percebemos que, em todas as formas de aquisição, a categoria que se destaca é a de objetos de produção atual. As peças mais compradas pela instituição são do Período Ptolomaico, cinco ao todo.

Aqui, outra vez, há o problema da dissociação de informação de acervos, com a categoria de desconhecido sobressaindo às outras. Isso influencia a análise, já que faltam informações para fundamentá-la. Mas, o que nos importa aqui é a categoria compra, uma vez que é a partir dela que podemos interpretar as escolhas da instituição, aquilo que quer ter em sua coleção, já que não há política de acervo.

Em comparação, os números de objetos de produção antiga comprados quase se igualam aos de produção atual, aqueles totalizando nove peças. Ao mesmo tempo, vemos que há uma equivalência de quantidade de peças entre os outros períodos que não o ptolomaico. (Imagem 7).

Em relação à temática das peças que compõem as formas de aquisição, precisamos simplificá-las para fazer a análise quantitativa, com a junção de algumas temáticas que apresentamos na Imagem 5. Mantendo o padrão, o conjunto dos objetos com aquisição desconhecida sobressai no gráfico. A



**Imagem 7:** Relação da forma de aquisição com a datação das peças. Por conta da falta de espaço, foi necessário usar abreviações. Logo, “Imp.” lê-se Império e “TPI” Terceiro Período Intermediário. Fonte: elaborado pela autora.

tipologia religião é a mais numerosa em todas as formas de aquisição (vide Imagem 8). Nela, foi inserida a cultura material relacionada a esse âmbito, seja do mundo dos vivos, como do mundo dos mortos (amuletos, servidores funerários, vasos canopos, materiais relacionados à mumificação).

Nos outros temas, compra e doação aparecem com números parecidos, inclusive nos segundo e terceiro mais numerosos, escrita e governantes respectivamente. Na primeira categoria foram inseridos objetos onde a escrita egípcia era o foco da peça, como papiros; na segunda, o mesmo raciocínio foi usado, mas com imagens de governantes. Algumas tipologias, mesmo que diferentes, precisaram ser agregadas em “outros temas”, na qual inserimos vasos/recipientes (dois), miniaturas (duas), uma paleta e um adorno.

## 5. Discussão

O museu foi formado com doações de diversos tipos, mas manteve uma característica de ter a maior parte de sua coleção composta por objetos relacionados ao Mediterrâneo. Todas as 741 moedas da coleção Moedas do Dr. Milton Afonso e 297 das peças da coleção Objetos Arqueológicos relacionam-se com o contexto em questão. Da mesma forma, a instituição reforça sua preferência temática pela escolha das peças que ficam em exposição, as quais são relacionadas ao contexto arqueológico mediterrânico (Bonassi, 2019, p. 90-91; Xavier, 2015, p.140-142).

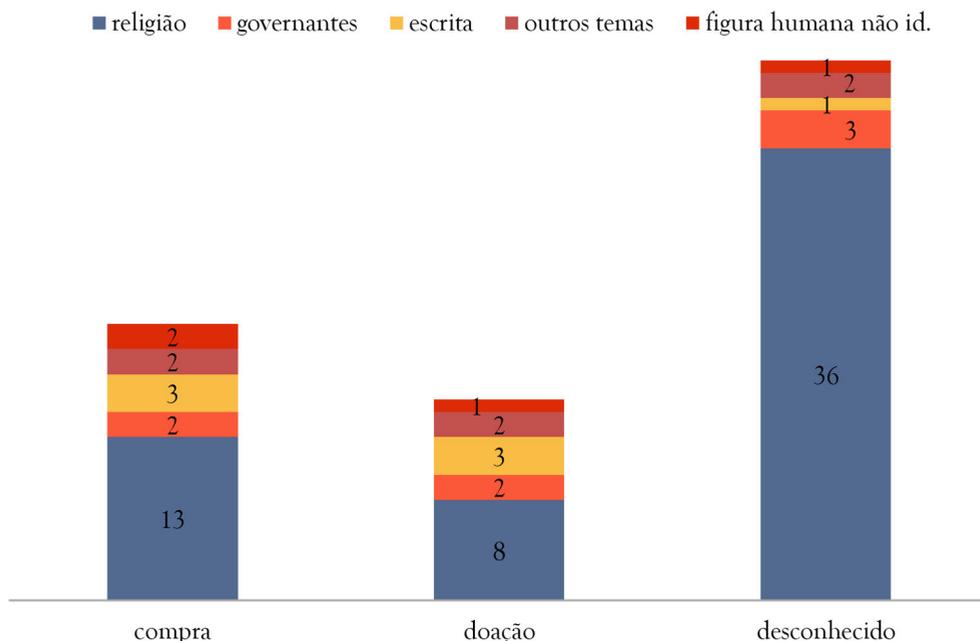


Imagem 8: tipologia de peças por forma de aquisição. Por conta da falta de espaço, foi necessário usar a abreviação “id.” no lugar de “identificação”. Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com o diretor do museu, por este ser uma instituição de arqueologia bíblica, deve atentar-se para as culturas que são citadas ao longo da Bíblia. Ele reforça que o intuito é ter objetos que possam ilustrar todos os capítulos da Bíblia, do Antigo e do Novo Testamento, e os temas que por eles perpassam (Bonassi, 2019, p.190-191). O Egito aparece na Bíblia majoritariamente no Pentateuco, uma das partes do Antigo Testamento (Premnath, 2018, p. 1-3). Logo, as peças são congruentes ao objetivo institucional. As peças compradas são escolhidas através de uma análise do que “está faltando” no acervo – de acordo com Silva, isso significa peças de períodos e/ou temáticas diferentes do que já está representado no acervo (Bonassi, 2019, p.190-191).

A aquisição das peças escolhidas passa não só por um viés temático institucional, mas também contextual. Devemos considerar, quando analisamos compra de objetos de produção antiga, que há uma complexidade envolvida na comercialização de artefatos arqueológicos, devido às leis de proteção ao patrimônio fiscalizada por órgãos internacionais e nacionais.<sup>7</sup>

(7) Um dos órgãos internacionais que fazem a fiscalização é a UNESCO, com seu tratado da Convenção Relativa às Medidas a Serem Adotadas para Proibir e Impedir a Importação, Exportação e Transferência de Propriedades Ilícitas dos Bens Culturais, de 1970. Para saber mais, ver Ministry of Culture, 2010; Tótola, 2018; UNESCO, 1970.

Ou seja, a peça adquirida pela instituição foi um recorte do recorte de peças disponíveis para compra e que tenham valor acessível para a instituição, o qual, por sua vez, é um recorte das peças coletadas em campo (Bonassi, 2019, p. 191; Stevenson, 2022, p.18-19). As peças de produção atual, por sua vez, além de não serem consideradas legalmente como patrimônio, têm uma comercialização mais viável, devido à massificação da produção (Meskell, 2004, p. 177-219).

Diante de tal cenário, ainda podemos ver que a instituição faz escolhas para a composição da coleção egípcia. Em relação às compras, nas Imagens 7 e 8, desconsiderando os “desconhecidos”, vemos que há uma categoria que sobressai (na 7, ptolomaico e, na 8, religião), mas todas as outras mostram um equilíbrio quantitativo. Referente às peças catalogadas com aquisição “desconhecida”, 86% delas estão expostas nas estantes do museu. Apenas seis peças estão guardadas, todas não catalogadas pela instituição.

## 6. Conclusão

No trabalho aqui apresentado, discutimos brevemente as características da coleção do Museu de Arqueologia Bíblica da UNASP, com enfoque na coleção de peças relacionadas à materialidade do Antigo Egito. Com o uso de gráficos como orientadores de nossas análises, exploramos quantitativamente suas temporalidades, tipologias e formas de aquisição objetivando entender as escolhas da instituição na composição de seu acervo.

Apesar das variáveis externas, vimos uma postura generalista da instituição. Entretanto restam algumas perguntas, como: por que essas peças em específico? Por que a maioria da coleção egípcia ser dedicada à religião e ao período tardio? Qual o papel das réplicas nesse discurso construído e como as peças estão sendo inseridas nesse discurso, já que a Arqueologia pressupõe evidenciar a materialidade das peças? E como a materialidade das réplicas e das originais está sendo trabalhada?

## Referências Bibliográficas

ANDREW, K.J.

Minimizing the risks from the ten agents of deterioration in two New West Midlands museum resource centers, UK. In: MILLER, C.G (Ed.). *Realizing standards: Proceedings of the 20th Anniversary Conference of The Society for the Preservation of Natural History Collections*. Londres: The Natural History Museum, jun. 2005, p. 70-84.

BONASSI, A.

*Documentação museológica: um estudo sobre a gestão da coleção de obras raras do Museu de Arqueologia Bíblica do Centro Universitário Adventista de São Paulo*. 2019. 230 p. Dissertação (Mestrado em Museologia). MAE-USP, São Paulo.

- KEMP, B.  
Part I – Establishing identities. In: KEMP, B. *Ancient Egypt: anatomy of a civilization*. Londres: Routledge, 1994, p. 21-162.
- MESKELL, L.  
*Object Worlds in Ancient Egypt: Material Biographies Past and Present*. Oxford/New York: Berg, 2004.
- MINISTRY OF CULTURE,  
Supreme Council of Antiquities. Law no. 117 of 1983 as amended by law no. 3 of 2010. Promulgating the Antiquities' Protection Law. Official Gazette, 2010. Disponível em <[https://en.unesco.org/sites/default/files/egypt\\_law3\\_2010\\_entof.pdf](https://en.unesco.org/sites/default/files/egypt_law3_2010_entof.pdf)>. Acesso em fev 2023
- PREMNATH, D.N.  
The Egyptian Empire in the Bible. *Oxford Handbooks Online*. 2018. Disponível em <<https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780190888459.013.1>>. Acesso em fev 2023.
- SHAW, I. (Ed.)  
*The Oxford history of Ancient Egypt*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- STEVENSON, A.  
*Egyptian archaeology and the twenty first century museum*. Cambridge: Cambridge University Press, 2022. 92 p.
- TAVARES, V.M.S.  
*Arqueologia do Antigo Oriente Próximo no Brasil: um estudo sobre o Museu de Arqueologia Bíblica do Centro Universitário Adventista de São Paulo e sua coleção*. 2017. 320 p. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). MN- UFRJ, Rio de Janeiro.
- TÓTOLA, A.L.  
*O combate ao tráfico internacional de bens culturais*. Dissertação (mestrado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Direito, 2018. 198 p. Disponível em <[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-BAMKCJ/1/disserta\\_\\_o\\_ana\\_t\\_tola\\_.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-BAMKCJ/1/disserta__o_ana_t_tola_.pdf)>. Acesso em fev 2023.
- UNESCO.  
Convention on the Means of Prohibiting and Preventing the Illicit Import, Export and Transfer of Ownership of Cultural Property. Paris, 14 de nov de 1970
- WARD, W.  
The Present Status of Egyptian Chronology. *Bulletin of the American Schools of Oriental Research*, n. 288, 1992, p. 53-66.
- XAVIER, J.S.  
*Plano museológico: uma discussão para o Museu de Arqueologia Bíblica Paulo Bork do Centro Universitário Adventista de São Paulo*. 2015. 175 p. Dissertação (Mestrado em Museologia). MAE-USP, São Paulo.